

Itália deverá mais que o Brasil

● *Ficará em 3º lugar, abaixo de EUA e Canadá, entre os mais endividados*

Araujo Netto
correspondente

ROMA — Até o fim deste ano, a dívida externa italiana será de pelo menos US\$ 130 bilhões, com possibilidade de atingir até US\$ 155 bilhões — num ou noutro caso, superando a do Brasil, tornando-se assim a terceira maior do mundo. Inferior apenas à dos Estados Unidos, que poderá chegar aos US\$ 799 bilhões e à do Canadá, que fecharia 1992 com US\$ 215 bilhões. Mais do que dados de uma previsão técnica, são os resultados de uma análise feita pelo Departamento de Estudos de um dos maiores bancos italianos (Banca Nazionale del Lavoro, BNL) e confirmados por uma projeção elaborada pelo jornal da Confederação das Indústrias da Itália (*Il sole 24 ore*).

As únicas divergências registradas entre a análise do banco e a projeção do principal jornal econômico italiano dizem respeito às cifras atuais e às de 1993. O relatório do Departamento de Estudos do BNL sustenta que, neste momento, a dívida externa da Itália já seria

maior que a do Brasil: totalizando US\$ 108 bilhões, contra os US\$ 104 bilhões do débito brasileiro. Ao contrário, o jornal da Confederação das Indústrias informa que hoje a dívida italiana é de US\$ 88 bilhões, devendo atingir os US\$ 107 bilhões até o final deste ano e iniciar 1993 em US\$ 130 bilhões.

A análise do BNL antecipa, para a Itália, uma dívida de US\$ 155 bilhões, até dezembro deste ano. Evita antecipar do que acontecerá em 1993. Em relação aos Estados Unidos e o Canadá, as análises do banco são mais contidas: limitam-se a antecipar que o débito americano será de US\$ 647 bilhões e o canadense de US\$ 160 bilhões, ao final deste ano. A projeção do jornal é de que americanos e canadenses começarão 1993 devendo, respectivamente, US\$ 860 bilhões e US\$ 235 bilhões.

Ducha fria — A divulgação desses números foi considerada nova ducha fria para a economia italiana. A anterior foi a previsão da Moody's, famosa agência americana, especializada em estudos e avaliações dos débitos internacionais, afirmando que a Itália deverá espe-

Os 15 mais endividados (em US\$ bilhões)

1) EUA -	647
2) Canadá -	160
3) Itália -	108
4) Brasil -	104
5) México -	97
6) Bélgica -	84
7) Austrália -	78
8) Índia -	70
9) Argentina -	62
10) Suécia -	60
11) Indonésia -	52
12) Egito -	48
13) Espanha -	45
14) Dinamarca -	44
15) China -	42

Fonte: Departamento de Estudos
do Banca Nazionale del Lavoro —
BNL.

rar e sofrer cinco a seis anos para voltar a figurar entre os países de primeira categoria.

Em apenas três anos, entre 1987 e 90, a dívida externa da Itália passou de US\$ 44 bilhões a US\$ 108 bilhões. Em dois anos, de 1989 a 1991, do décimo lugar, atrás, dos EUA, Canadá, Brasil, México, Bélgica, Austrália, Índia, Argentina e Suécia, a Itália passou à terceira colocação no elenco dos países mais endividados do mundo. Em 1989, o endividamento italiano nos mercados mundiais equivalia a 7,7% do PNB. Em 1990, passou a representar 9,6%, com uma taxa de crescimento anual de 36%.

Duas são as causas dessa aceleração registrada na dívida externa, na opinião de analistas da economia italiana: a perda de competitividade da sua indústria, estrangulada por uma rigorosa política cambial; e a intensa captação de recursos da poupança popular feita nos últimos anos pelo Estado. Sem poder competir com o Estado na corrida à poupança popular, empresas e grupos privados lançaram-se na corrida aos financiamentos dos mercados mundiais.